

NÚMEROS 17

JAN./JUN. 1996

Estudos Lingüísticos

ISSN 0103-6858

REVISTA DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS
UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS

©Copyright dos autores dos artigos.

Nenhuma parte desta obra poderá ser reproduzida, guardada pelo sistema retransmissor ou transmitida de qualquer modo ou por qualquer outro meio, seja este eletrônico, mecânico, de fotocópia, de gravação, de xerox ou outros sem prévia autorização por escrito dos autores. Aos infratores serão aplicadas as sanções previstas nos artigos 122 e 130 da Lei nº 5988, de 14 de dezembro de 1973.

Pede-se permuta.

Projeto gráfico: Pós-Graduação em Letras -
UFAL

Composição e diagramação: Wilson Teixeira dos Santos

Impressão: Imprensa Universitária - AL

Impresso no Brasil

Printed in Brazil

Leitura: Revista do Programa de Pós-Graduação em Letras : estudos lingüísticos e literários / Universidade Federal de Alagoas. Programa de Pós-Graduação em Letras – CHLA. – N. 17 (jan./jun. 1996). – Macció : Imprensa Universitária, UFAL, [1996–.

n.

Semestral
ISSN 0103–6858

Continuação de: Leitura: Revista do Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas – CHLA – UFAL.

1. Lingüística – Periódico. 2. Literatura – Periódico.

CDU: 800 (051)

LEITURA: publicação do Programa de Pós-Graduação em Letras do Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes da Universidade Federal de Alagoas.

Conselho Editorial

Marisa de Murilo S. B. Pereira
Maria Denilda Moura
Isabel de Fátima de O. Brandão
Claudia Canuto de Menezes

Endereço para correspondência

Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas -
LCV/CHLA
Universidade Federal de Alagoas
Cidade Universitária - Tabuleiro dos Martins
Macció - Alagoas
CEP: 57072-970
Fone: (082) 242-1129
Fax: (082) 324-1345

Tiragem

500 exemplares

EDITORIAL

Este número da Revista Leitura tem uma história que, de certa maneira, remete a Cláudia Lemos. Não remete, como unidade, ao trabalho dessa Autora porque todos os textos nele reunidos não são inteiramente apoiados em reflexões teóricas de Cláudia Lemos.

Alguns deles tiveram sua leitura e se apoiam em suas recentes formulações teóricas, ou seja, na perspectiva do “sujeito como instância de funcionamento lingüístico-discursivo”. Nesta pauta inscrevem-se os artigos de Núbia Faria, de Marisa Bernardes Pereira e de Eduardo Calil.

Outro artigo guarda uma certa relação com a perspectiva de Cláudia Lemos, no sentido de que se contrapõe à idéia de que o sujeito é parte do seu dizer, o sujeito psicológico, assumindo, dessa forma, uma perspectiva teórica não-subjetiva do sujeito. Trata-se do artigo de Paulo Valença.

Por outro lado, organizamos este número privilegiando essa perspectiva de sujeito, e simultaneamente, divulgando teses de doutoramento realizadas na área da Aquisição de Linguagem. Estas têm a leitura e o aval de Cláudia Lemos, porque essa Autora funcionou como orientadora das teses. Trata-se dos resumos de tese de Maria Francisca Lier-De-Vitto, de Eduardo Calil e Sônia Mota.

Há mais um resumo de trabalho, sendo que de dissertação de mestrado, o de Damião Augusto de Farias. Neste trabalho, a passagem por Cláudia Lemos é tangencial. Embora nele haja referências a formulações dessa Autora, o foco de sua argumentação

situa-se em teorizações de Eni Orlandi. Acrescente-se que a dissertação foi orientada por Marisa Bernardes Pereira, não por Cláudia Lemos.

Finalmente, incluímos nesta Revista uma Nota Prévia de dissertação de mestrado cuja elaboração está em curso por Ana Maria Gama Florêncio e sendo orientada também por Marisa Bernardes Pereira.

Procuramos esclarecer por que afirmamos inicialmente que ‘de certa maneira’ este número remete a Cláudia Lemos. Faltam melhores esclarecimentos sobre o eixo da história. Relembramos, então, muitas passagens em que Cláudia Lemos realizou seminários na UFAL. Relembramos, especialmente, o primeiro semestre de 1995, período em que essa pesquisadora esteve conosco como professora visitante. Sua permanência entre nós, com certeza, colocou-nos, com mais possibilidades, dentro de uma esfera onde nós pudemos emergir como sujeitos face ao “movimento da língua e à circulação de discursos”. Cláudia Lemos funciona, assim, como o “outro/OUTRO” que nos ofereceu a possibilidade de “ressignificar” suas aulas e consultorias a projetos de pesquisa.

Por tudo isso, esperamos que ela aceite este número da revista *Leitura* como expressão do nosso reconhecimento ao seu compromisso conosco.

Marisa Bernardes Pereira

Eduardo Calil